

O PAPEL MATERNO NOS VALORES HUMANOS

Data: 23/11/2003 – Ocasão: Aniversário de Sai Baba – Local: Prasanthi Nilayam

*Destituído de verdade, retidão, amor e paz, o valor de sua educação é zero,
Destituído de verdade, retidão, amor e paz, o resultado de todas as suas boas ações é zero,
Destituída de verdade, retidão, amor e paz, a utilidade de se ocupar posições de autoridade é zero,
Destituída de verdade, retidão, amor e paz, a santidade de todos os seus atos de caridade é zero.
Essas quatro qualidades são os quatro pilares que sustentam a mansão da Religião Eterna.*

(poema em Télugo)

Manifestações do Amor Divino!

A mansão da vida humana repousa sobre os quatro pilares da verdade, retidão, amor e paz. A proteção e a segurança da vida dependem desses quatro valores. Desde a antigüidade, a cultura da Índia tem sido capaz de se sustentar por estar construída sobre os alicerces desses valores. Nossos ancestrais conduziam suas vidas na rigorosa fidelidade a esses valores eternos. Destituída desses valores, a mansão da vida ruirá instantaneamente. A Humanidade somente continua a existir até hoje devido ao fato de que há pessoas praticando esses valores, pelo menos até certo ponto.

A vida de cada criança é grandemente influenciada pelas qualidades dos pais. O cuidado amoroso de Jijabai fez de Shivaji¹ um grande guerreiro. A divindade de Rama floresceu por causa das nobres qualidades de Sua mãe Kausalya. Os gêmeos Lava e Kusa conseguiram tornar-se poderosos e famosos devido à sua nobre e virtuosa mãe Sita². O mesmo pode ser dito de nossos antigos sábios e profetas. Eles puderam santificar suas vidas por causa da nobre influência de seus pais. Hoje as pessoas negligenciam seus pais por não reconhecerem o impacto e a influência que eles têm em suas vidas. Esquecem-se do fato de que só conseguem atingir posições de destaque na vida por causa de seus pais. Gandhi tornou-se um Mahatma³ em consequência de sua piedosa mãe Putlibai. Ela costumava observar um severo voto segundo o qual deveria esperar pelo canto do cuco para se alimentar. Entretanto, certo dia ela estava esperando já há muito tempo pelo chamado do cuco, sem comer. Gandhi não conseguiu suportar a visão de sua mãe jejuando por tanto tempo. Então, foi para fora de casa e imitou o pio do pássaro. Em seguida, entrou em casa e disse: “Mãe, agora que o cuco cantou, por favor, coma sua comida.” Ela imediatamente percebeu que seu filho estava mentindo. Incapaz de conter sua decepção, bateu no rosto de Gandhi e disse: “Que pecado posso ter cometido para que um tal mentiroso nascesse de mim!” E ela chorava enquanto falava assim. Gandhi se arrependeu e pediu seu perdão. Ele jurou que jamais diria uma mentira dali em diante. Desta maneira, nossos ancestrais desenvolveram virtudes e alcançaram posições de destaque, unicamente por causa de suas mães. Hoje em dia o país enfrenta dificuldades na medida em que as pessoas não têm respeito pela verdade e permitem a falsidade em seus pensamentos, palavras e atos. O bem-estar da nação depende dos ensinamentos que a mãe transmite a seus filhos. Quando os pais trilham o caminho da verdade, os filhos naturalmente os imitam.

No passado, era prática corrente entre as mulheres indianas executar o sagrado ritual Sathyanarayana Vratam⁴ todo dia de lua cheia. Mãe Eswarama também costumava realizar esse ritual toda lua cheia na companhia de Karanam Subama, sua vizinha. Karanam Subama sempre dizia a Eswarama: “Você está realizando o Sathyanarayana Vratam. Com as bênçãos Dele, dará à luz um filho. Eu quero que você lhe dê o nome de Sathyanarayana.” Em um certo dia de lua cheia, Eswarama não havia comido nada até o final da tarde e estava participando do ritual na casa de Subama. Os membros da família, inclusive seu

¹ Herói Hindu, nascido em 1630, época em que a Índia estava sob domínio muçulmano. Com o país dividido em vários pequenos reinos, todos submissos ao imperador da dinastia Mughal, muitos governantes serviam a esse soberano, como funcionários de seu governo. Este era o caso de Sahaji, governante de um pequeno reino centrado na cidade de Sringeri, general do exército Mughal e pai de Shivaji. O menino, desde os doze anos de idade, recusava-se a reverenciar o governante islâmico. Sua fonte de inspiração sempre fora sua mãe, Jijabai, que lhe estimulava o patriotismo, contando episódios do épico Mahabharatha. Após muitos anos de luta, que ele iniciou quando tinha apenas 16 anos, foi coroado imperador de um reino independente, reconhecido pelos seus inimigos muçulmanos e pelos ingleses (já influentes na região), em 1674, aos 44 anos. Seu longo reinado restabeleceu a autoconfiança dos hindus, oficializando novamente o Sânscrito como língua, em lugar do persa, falado pelos antigos dominadores, bem como a prosperidade de sua nação, permitindo também a todos a livre prática religiosa, impossível sob domínio muçulmano.

² Rama, Kausalya, Sita, Lava e Kusa são, todos, personagens do épico Ramayana.

³ Grande Alma.

⁴ Sathyanarayana é uma forma de Deus, ou, mais especificamente, de Vishnu, cujo nome pode ser traduzido como “Espírito da Verdade”. O termo Vratam significa “voto”.

marido, Peda Venkapa Raju estavam muito aborrecidos de vê-la em jejum por tanto tempo. Peda Venkapa Raju reclamou que não havia necessidade de observar austeridades tão severas assim. Porém, Eswarama estava determinada. Pediu-lhes para não esperar por ela, dizendo: “Não tenho fome alguma. O Sathyanarayana Vratam é mais importante para mim que comer.” Após o ritual haver sido encerrado, Subama trouxe o alimento abençoado (*Prasada*) para Eswarama. Só depois de ingerir a *Prasada* é que ela fez uma refeição naquele dia. As mulheres daquela época costumavam executar rituais como esse, com sinceridade e devoção. Só depois de partilhar da *Prasada* é que Eswarama foi capaz de engravidar⁵. Assim como são os sentimentos, são os resultados. Algumas pessoas têm fé nas declarações das escrituras e seguem-nas com seriedade, ao passo que outras as ignoram. Eswarama era alguém que seguia estritamente os mandamentos. Só depois de executar o Vratam e comer a *Prasada* é que ela dava início aos seus deveres domésticos. Ela era analfabeta, mas tinha fé inabalável em Deus. Durante o sétimo mês de sua gravidez, certo dia, Subama lhe disse: “Eswarama, a criança em seu ventre só está segura devido à graça do Senhor Sathyanarayana.” Ela havia obtido a promessa de que a criança se chamaria Sathyanarayana. A mãe de Peda Venkapa Raju⁶ também era uma grande devota do Senhor e compartilhava da opinião de que a criança deveria ter o nome do Senhor Sathyanarayana.

Antes do nascimento da criança, aconteceu um incidente muito significativo. Puttaparti era, então, um pequeno vilarejo. No centro da vila havia um poço do qual as pessoas tiravam água. Certo dia, Eswarama estava tirando água do poço quando, de repente, viu uma luz branca e brilhante emergindo como um raio do céu e penetrando em seu ventre⁷. Houve uma súbita rajada de vento. Subama, que havia saído de casa naquela hora, viu a luz entrar no ventre de Eswarama. Até esse momento eu não havia revelado isto a ninguém. Estou mencionando este fato hoje para que possam entender o significado associado com o advento do *Avatar*. Um dia antes disso, Peda Venkapa Raju estava passando diante da casa de Subama quando ela o convidou para entrar e lhe disse: “Venkapa Raju, amanhã, quando essa criança nascer, dê-lhe o nome de Sathyanarayana,” mas ele recusou seu conselho dizendo que aquilo era tolice de sua imaginação.

Às três da manhã⁸, um momento auspicioso, a criança nasceu. É natural para qualquer bebê chorar ao nascer, mas este não chorou. A parteira e as pessoas da casa estavam preocupadas que a criança pudesse ter nascido morta. Eswarama também estava muito ansiosa. Sem que ninguém notasse, ela beliscou o bebê para que este chorasse. Ao contrário, para sua surpresa, o bebê começou a sorrir. Todos ficaram encantados de ver o recém-nascido sorrindo. Naquele exato momento, Subama entrou em casa dizendo: “Eswarama, ouvi dizer que você deu à luz um menino em uma hora auspiciosa. Posso dar uma olhada nele?” Eswarama embrulhou o bebê em um pano e colocou-o diante de Subama. Ela era uma senhora brâmane tradicional. Naqueles dias, os brâmanes ortodoxos deviam manter distância dos outros. Se tocassem inadvertidamente outras pessoas, precisavam tomar banho imediatamente. Essa era a razão pela qual Eswarama mantinha o bebê distante de Subama.

Observando isto, a sogra de Eswarama exclamou: “Eswarama, ela veio cheia de amor e preocupação para ver o menino. Porque não deixa Subama segurá-lo em seus braços? Por que razão o mantém afastado?” Eswarama respondeu: “Ó mãe! Subama é uma mulher brâmane piedosa e tradicional. Ela

⁵ Após haver gerado três filhos, um menino e duas meninas, respectivamente: Seshama, Venkama e Parvatama, a mãe de Sathya Sai Baba teve quatro gestações em seqüência, interrompidas por abortos espontâneos. Esta é a razão da importância do ritual ser mencionada aqui. Swami, portanto foi o oitavo filho dessa devotada mãe, como sucedeu com Krishna, na antiguidade.

⁶ Cujo nome era Lakshama – avó de Sathya Sai Baba.

⁷ Na biografia de Eswarama – “Eswaramma, The Chosen Mother” – escrita por Kasturi, este episódio é contado de forma um pouco diversa, à página 20 (edição indiana, de janeiro de 1999): “... Swami estava sentado cercado por seus devotos quando houve uma abrupta interrupção. Um erudito, versado nos sagrados Puranas, sentiu um impulso repentino de fazer uma pergunta: ‘Swami! Sua Encarnação foi uma Pravesa - uma ‘entrada’ - ou uma Prasava – uma ‘evolução’? ... Voltando-se para Eswarama, ali presente, Baba pediu: ‘diga a Rama Sarma o que aconteceu naquele dia, perto do poço, depois que sua sogra havia lhe advertido.’ E Mãe Eswarama respondeu: ‘Ela havia sonhado com Sathyanarayana e me aconselhado a não ficar assustada se algo me acontecesse pela Graça de Deus. Naquela manhã, quando estava no poço tirando água, uma grande bola de luz azul veio rolando em minha direção e eu desmaiei e caí. Senti que ela deslizava para dentro de mim.’ Swami voltou-se para Rama Sarma com um sorriso: ‘Aí está a sua resposta! Eu não fui gerado. Foi uma ‘entrada’, não uma ‘evolução!’.” Em outras versões do nascimento de Swami, especialmente em histórias em quadrinhos, este episódio é interpretado erradamente como sendo o início da gravidez. No livro de Kasturi, a descrição do estranho fenômeno (como Eswarama o viu) é um pouco diversa do presente Discurso, mas, aqui, Swami esclarece mais o assunto, declarando que, de alguma forma Ele não foi gerado como um bebê normal, ‘entrando’ no ventre de Sua Mãe um pouco antes de nascer.

⁸ Outra revelação de Swami que contradiz Sua biografia – Satyam, Shivam, Sundaram, escrita por Kasturi. No 1º volume, à página 7, o autor situa o nascimento de Swami ao nascer do sol do dia 22 de novembro de 1926.

pode não querer tocar o recém-nascido. Então, devemos mantê-lo afastado dela.” A própria Subama, na verdade, não tinha tais sentimentos discriminatórios.

Mãe Eswarama cuidou de seu filho com amor e carinho. Os dias transcorriam e o bebê tornou-se um menino. Ele falava pouco e comia pouco também. Eswarama ficava encantada com o estranho comportamento de seu filho. Normalmente as crianças gostam de comer e algumas pessoas, especialmente, preferem pratos não vegetarianos como peixe ou carne. Mas seu filho era totalmente avesso à comida não vegetariana. Ele nem sequer visitava os lares onde se cozinhava alimento não vegetariano. Vendo suas nobres qualidades, Eswarama reconheceu que o menino não era uma criança comum, mas de natureza divina. Sua filha mais velha, Venkama, também reconhecia a natureza divina do menino. Juntas, elas cuidaram dele com amor e atenção. Cantavam canções devocionais para ele como música de ninar. O menino cresceu, assim, num ambiente nobre.

Como não havia escola apropriada em Puttaparti, Seshama Raju, o irmão mais velho deste corpo, levou-Me para Uravakonda e Me matriculou em uma escola. O prefeito de Bellary, Rama Raju era amigo de Seshama Raju. Ele nos levou para o templo Virupaksha⁹ em Hampi, durante um feriado. Eu relutava em entrar no templo. Por isso, Seshama Raju Me instruiu para ficar do lado de fora tomando conta de seus pertences enquanto entravam para ter o *Darshan* da deidade. Eu prontamente concordei e fiquei lá fora. O sacerdote estava oferecendo *Arati*¹⁰ para a deidade. Para espanto de todos, viram-Me de pé dentro do sacrário no lugar do Senhor Virupaksha. Seshama Raju não podia acreditar em seus olhos. De fato, ele ficou muito zangado pensando que Eu havia passado dos limites. Pensou na impropriedade que era Eu haver entrado no altar. Em seguida, saiu do templo só para encontrar-Me de pé ali! Entrou de novo e Me encontrou ali, também! Ainda assim, ele estava em dúvida e pediu à sua mulher: “Vá para fora e vigie Sathya. Não permita que vá a lugar algum. Enquanto isso eu vou entrar e ver se Ele ainda está ali.” Ela assim fez e ele, mais uma vez, viu um sorridente Sathya de pé no altar e ficou pensando se aquilo era um sonho, alucinação ou realidade. Naquela época, seu amigo Rama Raju notou uma aura brilhante em torno da Minha face. Ele revelou isto somente à sua esposa e a ninguém mais, inclusive a Seshama Raju. Na verdade, Seshama Raju estava cheio de dúvidas.

O feriado acabou e retornávamos para Uravakonda. Rama Raju comprou um calção e uma camisa para mim como presente de despedida mas Eu não quis aceitá-los. Naquela época, estava na moda usar um broche no colarinho. Assim, Rama Raju Me presenteou com um broche dourado, orando para que Eu me lembrasse sempre dele. Usar um broche no colarinho era muito comum entre as crianças de famílias ricas. O broche caiu no caminho enquanto Eu seguia para a escola em Uravakonda. Não foi possível encontrá-lo. Em seguida, atirei longe os meus livros e voltei para casa, onde declarei:

*Saibam que, em verdade, Eu sou Sai
Deixem de lado seus relacionamentos mundanos
Desistam de seus esforços para Me conter
Os apegos do mundo não podem mais Me deter
Ninguém, não importa o quão grande possa ser, poderá Me deter.*

(poema em Télugo)

Seshama Raju não estava em casa quando Eu cantei esse poema. Mais tarde, quando lhe contaram a respeito, ele riu e repeliu a idéia, dizendo que aquilo deveria ter sido composto por outra pessoa. Sendo ele próprio um poeta, pensou que era impossível que um menino como Eu tivesse composto uma poesia tão excelente assim.

O Fiscal de Impostos Hanumantha Rao tinha um grande amor por Mim. Mesmo seus filhos eram bastante devotados a Mim. Quando Hanumantha Rao soube dos acontecimentos, veio imediatamente em seu carro e levou-Me para a sua casa. Ele começou a fazer perguntas: “Meu querido, seu irmão ou sua cunhada O repreenderam ou bateram em Você? Porque decidiu sair de casa?” Eu cantei uma canção:

O laço com o mundo se foi na forma do broche; a peregrinação a Hampi também serviu a esse propósito. Baba saiu de casa dizendo que Maya não poderia mais prendê-Lo.

(canção em Télugo)

⁹ Virupaksha significa “Soberano do Oeste” e é uma das deidades referenciadas aos Pontos Cardeais.

¹⁰ Ritual geralmente executado no encerramento de uma cerimônia, no qual o sacerdote gira um recipiente contendo cânfora em combustão, em torno da imagem da Deidade no altar.

Eu disse: “O apego mundano é como um pequeno broche, do qual desisti. Por isso deixei a casa. Não ficarei mais ali.” Eu sequer entrei na casa de Hanumantha Rao. Havia uma grande pedra na frente da casa. Sentei-Me ali e não falei com ninguém. Todos estavam assombrados e mudos por ver a mudança que se havia operado em Mim. Ao anoitecer, Seshama Raju, que voltava para casa vindo da escola, tentou levar-Me consigo. Porém Eu estava determinado em Minha decisão de não voltar para casa. Então, Hanumantha Rao persuadiu-o, dizendo: “Não insista em levar Sathya com você. Deixe-O ficar aqui por algum tempo. Eu mesmo O levarei até você mais tarde.”

Fiquei por ali algum tempo. Muitas pessoas vieram ver-Me e perguntar todo tipo de questões, como: “Você é um fantasma ou um demônio? Quem é Você?” Eu lhes disse que não era nem um fantasma nem um demônio. “Saibam que, em verdade, Eu sou Sai Baba.” Eles perguntaram: “Como poderemos acreditar que você é Sai Baba? Como poderá provar isso?” De fato, naquela época, ninguém no Distrito de Anantapur sequer tinha ouvido o nome de Sai Baba. Tomei nas mãos algumas flores e arremessei ao chão. As pessoas assistiam assombradas, as flores assumiram a disposição das letras do nome *Sai Baba* em Têlugo. Alguém trouxe uma câmera e tirou uma foto Minha sentado sobre a rocha. Havia uma pequena pedra diante de Mim que apareceu na foto como Sai Baba de Shirdi. Muitas cópias dessa foto foram feitas e distribuídas para todos.

A mesma rocha onde Me sentei naquele dia, permanece ali até hoje. Nesse lugar, o Presidente das Organizações Sai do Estado de Andhra, Anjanaiah, construiu um belo *Mandir* (Templo) com um salão espaçoso.

Gradualmente, Minha fama se espalhou. Pessoas de vários vilarejos e cidades começaram a vir a Mim. Pessoas possuídas por maus espíritos foram trazidas a Mim em carros de boi. Eles acreditavam que Eu pudesse livrá-las dos maus espíritos. Os mentalmente retardados foram também trazidos a Mim. Em resposta à sua fé, os maus espíritos foram afastados e os pacientes, curados de suas enfermidades mentais. Então, começaram a acreditar na Minha Divindade.

Como as pessoas começaram a chegar em grande número, ficou impossível para Seshama Raju manter-Me consigo. Então, escreveu a Peda Venkapa Raju para que viesse e Me levasse de volta a Puttaparti. Naqueles dias, Puttaparti era tão distante que levava vários dias para que uma carta fosse entregue. Entretanto, Peda Venkapa Raju recebeu a correspondência em Bukkapatnam, onde havia ido fazer compras no mercado. A carta dizia: “Pai, não é mais possível manter Sathya conosco. Por favor, venha logo e leve-O consigo.” Peda Venkapa Raju veio direto de Bukkapatnam para Uravakonda. Ele não tinha dinheiro suficiente consigo e pegou o valor da passagem com Seshama Raju, para Me levar de ônibus, de volta a Bukkapatnam. Dali, tivemos que caminhar de volta a Puttaparti, pois não havia transporte. De fato, o nome Puttaparti era bem pouco conhecido além dos vilarejos mais próximos.

Quando chegamos a Puttaparti, Kondama Raju, o avô deste corpo, estava em casa. Ele era muito austero e ligado a Deus. Ele disse a Venkapa Raju: “Venkapa, deixe-O fazer o que quiser. Não imponha objeções. Ele está imerso na consciência divina. Deixe-O ficar comigo por algum tempo.” E ele Me manteve consigo, tomando conta de Mim com grande amor e cuidado.

Os quatro irmãos: Peda Venkapa Raju, Chinna Venkapa Raju, Venkatarama Raju e Venkata Subba Raju decidiram viver separados. Kondama Raju dividiu a propriedade igualmente entre eles. Então, Peda Venkapa Raju perguntou: “Pai, com quem você vai ficar?” Ao que Kondama Raju respondeu: “Não vou ficar com ninguém. Não quero nenhuma propriedade para mim. Dê-me Sathya; é suficiente. Ele tomará conta de mim.” Naquele tempo, ninguém Me chamava pelo nome completo, Sathyanarayana. Todos se dirigiam a Mim como “Sathya”. Dali em diante, fiquei com Kondama Raju, servindo-o. Todas as manhãs e ao anoitecer, Venkama vinha Me ver. Às vezes ela perguntava: “Sathya, Você sonha? Alguém aparece em Seu sonho e fala com Você?” Eu nada respondia. Ela tinha imensa fé em Sai Baba. Um dia, pediu: “Sathya, por favor, dê-me uma fotografia de Sai Baba.” Materializei uma foto de Sai Baba imediatamente e dei a ela, que a manteve consigo até dar o seu último suspiro.

Um dia, Kondama Raju chamou Venkama e lhe disse: “Nosso povo vive na ignorância, incapaz de reconhecer a Natureza Divina de Sathya. Ele é o próprio Deus em Pessoa. Jamais tem fome ou sede. Ele transcendeu a fome e o sono.”

Namagiriama, era o verdadeiro nome de Eswarama, dado por seus pais. Como Kondama Raju reconheceu Minha Divindade, disse a seu filho Peda Venkapa Raju para trocar o nome da esposa para Eswarama, porque ele sabia muito bem que ela era a mãe do próprio Eswara¹¹.

No meio da noite, Kondama Raju aproximava cuidadosamente sua mão de Minhas narinas para verificar se Eu estava ou não respirando. Às vezes ele não percebia nenhuma respiração e escutava apenas o som *Soham* saindo de Mim. As pessoas começaram a vir à casa de Kondama Raju para Me ver. Se alguém perguntasse, ele respondia: "O meu neto é alguém com poderes divinos. Ele aparece nos nossos sonhos e soluciona nossos problemas."

Certa vez, Seshama Raju veio a Puttaparti durante um feriado. Ele não gostava de ver muita gente visitando a casa de Kondama Raju. Naquela época, ele era completamente descrente. Discutia com Kondama Raju e lhe dizia para não permitir que ninguém entrasse em sua casa. Naqueles dias, as pessoas educadas eram muito respeitadas nos vilarejos e Seshama Raju havia se formado recentemente como professor. Ele dizia a Kondama Raju: "Vovô! Não permita que ninguém se aproxime desse garoto. Ele não tem qualquer poder divino. Ele sofre de histeria." Desse modo, ele Me ridicularizava.

Havia um exorcista em Kadiri, considerado um especialista em afastar maus espíritos das pessoas possuídas. Fui colocado em uma carroça para ser levado até Kadiri e Venkama Me acompanhou. Ela não se afastou de Mim um momento sequer. Esse suposto exorcista de Kadiri era um bêbado inveterado. Ele garantiu que Eu estava possuído por algum espírito poderoso e vangloriou-se de poder livrar-Me do mal. Espancou-Me com bambus, bastões, chicotes e coisas assim. Ele chegou até a derramar um líquido corrosivo nos Meus olhos, esperando expulsar o espírito desta maneira. Eu Me submeti a toda essa tortura sem reclamar. À noite, quando Me vi livre, aproximei-Me de Venkama e pedi que ela cobrisse Meus olhos com um pouco de esterco de vaca diluído em água. Com esse tratamento, durante a noite, Meus olhos ficaram bons novamente. Deste modo, cada vez que recebia maus tratos como esses, Eu procurava Venkama para remediar a situação. Finalmente, ele raspou Minha cabeça e a arranhou profundamente com uma faca. O escalpo começou a sangrar, com feridas profundas. Ele Me fez sentar e derramou água de uma altura de três metros; foi uma operação terrivelmente dolorosa. Após ter falhado esse "tratamento", ele começou a esfregar suco de limão nas feridas. Venkama não conseguiu suportar a visão dessa tortura. Sem ser percebida, ela chamou o carreteiro e, na calada da noite, levou-Me de volta a Puttaparti.

A fama e grandeza de Sai espalhou-se continuamente por todos os cantos. Havia uma tal afluência de pessoas que dificilmente se encontrava lugar para acomodá-las na casa. Então, Peda Venkapa Raju disse aos visitantes que viessem somente nas quintas-feiras. Porém, as pessoas protestaram dizendo que não poderiam suportar seus sofrimentos até o dia estabelecido. Assim, Subama chamou Venkapa e lhe disse que não seria prático acomodar as crescentes multidões em sua casa; que ela Me levaria para sua casa e cuidaria de todas as Minhas necessidades, bem como dos visitantes. Como Subama era brãmane e Swami pertencia à casta dos Raju¹², os brãmanes de Puttaparti se opuseram à proposta de Subama e decidiram boicotá-la. Ela, no entanto, disse que por não ter filhos e não sentir inclinação para visitar quem quer que fosse, não estava preocupada como o boicote proposto. "Eu jamais abandonarei Sathya", disse ela. Na vila, havia algumas residências Harijan¹³. Esses Harijans eram muito devotados a Swami. Eu costumava visitar suas casas. Subama também me acompanhava a esses lugares. Ela não conseguia ficar separada de Mim um só instante. Tomava conta de Mim como se fosse seu filho. Todos os brãmanes da vila tornaram-se inimigos de Subama e até sua própria mãe e irmão ficaram contra ela. No caminho da Divindade encarnada, surgem sempre esses impedimentos e ela estava bem consciente da situação. Ela disse que não ligava para a inimizade de ninguém. Era firme a sua resolução de agarrar-se a Mim. Logo, mesmo a sua casa começou a transbordar de visitantes. Por isso, Venkapa se aproximou de Subama e perguntou: "Porque você passa por todos esses sacrifícios em função de meu filho? Vamos colocá-Lo em uma casa separada." Então, Subama doou um terreno entre os templos de Sathyabama e Venugopala. Construíram uma salinha ali. Eles costumavam Me trancar na sala, mas, apesar da porta fechada, Eu conseguia sair para Me sentar no topo da colina. Esse tipo de maravilha ocorria diariamente.

¹¹ Um dos muitos nomes de Deus no Hinduísmo. Significa "Senhor do Universo".

¹² A família Raju era da casta Kshatriya.

¹³ A casta Intocável.

Enquanto isso, aqueles que se opunham a Subama por causa de assuntos de casta, decidiram livrar-se de Swami por meio de envenenamento. Eu gostava muito de um doce indiano chamado vada. Então, essa gente fez alguns doces, misturando um veneno virulento a alguns deles. Subama Me advertia o tempo todo para não visitar aquelas casas, mas Eu costumava ir a todos os lugares, apesar de suas objeções. Nessa ocasião, visitei aquela casa e escolhi para comer exatamente os vadas que haviam sido envenenados. O resultado dessa tentativa é bem conhecido de todos.¹⁴

Outra tentativa desse tipo foi quando alguém ateou fogo à Minha casinha improvisada. A casa tinha um telhado de sapê e alguns patifes tocaram fogo na construção. Quando o fogo começou a arder, o povo ficou preocupado com o que poderia acontecer Comigo, trancado ali dentro. Subitamente, caiu uma chuvarada exatamente acima da casa, apagando o fogo. Nem uma gota sequer caiu em qualquer outro lugar. Venkama, Subama e Eswarama chegaram aos prantos. O telhado ficou completamente queimado e só as paredes estavam de pé. Elas espiaram por sobre a parede e Me encontraram dormindo em paz. Nada havia Me acontecido. Então, Subama mandou quebrar o cadeado e levou-Me para a sua casa. Após muitos desafios e testes como esses, as pessoas desenvolveram ainda mais fé em Sai Baba.

Em Penukonda, outro indivíduo começou dizer-se possuidor de poderes miraculosos, declarando ser um devoto de Sai Baba. Muitos outros começaram a imitar Minhas roupas e gestos, e procuravam reunir seguidores em diferentes lugares. Não se pode conseguir seguidores indefinidamente, simplesmente assumindo Meu Nome e Minhas maneiras. As pessoas logo percebiam a verdade. Após essa fase, começaram as Minhas temporadas em Bangalore. Eswarama e Venkama imploraram para que Eu não abandonasse Minha cidadezinha natal. Eu prometi que jamais deixaria Puttaparti. Vários soberanos reais, como a Maharani de Mysore costumavam visitar Puttaparti. Naquele tempo, o rio Chitravathi tinha enchentes constantes. Eles costumavam cruzar o rio colocando pranchas e fazendo os carros passarem por sobre esses caminhos improvisados. À medida que essas visitas de pessoas importantes e simples da região aumentaram, desapareceram todas as oportunidades dos oponentes locais criarem obstáculos.

Todos os grandes homens foram moldados por suas mães. É o elevado caráter e comportamento moral das mães que resulta na grandeza de sua descendência. Foram as virtudes de Kausalya que resultaram na grandeza de Rama. Do mesmo modo, Sita criou Lava e Kusa para serem grandes. Desse modo, as mães virtuosas foram responsáveis por filhos ideais. Após haver prometido a Eswarama, jamais abandonei Puttaparti. O mundo inteiro pode vir aqui, mas Eu não deixarei Puttaparti. Geralmente, os Avatares fixam-se em seu lugar de nascimento. Se uma planta é desenraizada e replantada em outro local, quanto tempo sobreviverá? A árvore deve crescer onde a semente brotou. Deste modo, Sathya Sai Baba manteve Suas raízes em Puttaparti e tornou Puttaparti um local de peregrinação. Quando a Escola Secundária de Bukkapatnam foi fundada, pediram-Me uma oração cantada e compus um verso enfatizando a unidade na diversidade do povo da Índia.

O poder da maternidade é indescritível. A correta observância e adesão estrita aos valores morais das mães, manifestam-se nas crianças. As mães podem ser iletradas. Sua grandeza não depende de aprendizado acadêmico. Foram as virtudes da analfabeta Eswarama que trouxeram grandeza, fama e renome a Puttaparti. É lamentável que Eswarama seja esquecida enquanto seu filho é exaltado. Sem Eswarama, como poderia existir esse Poder fenomenal? Jamais negligenciem seus pais.

Qual é a origem do nome dessa vila: Puttaparti?¹⁵ Há uma estranha história associada com esse nome. Junto ao templo de Venugopala Swami costumava haver uma casa de cupins na qual habitava uma cobra. Todos os dias os pastores levavam suas vacas para pastar nas cercanias da vila. Uma das vacas se aproximava do cupinzeiro e a cobra bebia leite de seu úbere. Todo dia a vaca retornava sem leite. Os vaqueiros descobriram a razão e planejaram matar a cobra. Um dia, enquanto a cobra bebia o leite da vaca, eles a atingiram com uma pedra. A cobra, enfurecida, rogou uma praga, dizendo que os vaqueiros e suas vacas nunca mais poderiam viver na vila. Por essa razão, os vaqueiros deixaram Puttaparti e construíram suas casas perto de Gokulam. Até hoje vocês podem ver isto por si mesmos. A pedra que

¹⁴ A mulher que envenenou Swami seguiu-O para ver o resultado de sua ação, mas Ele vomitou os doces inteiros (!), como se não houvessem sido sequer mastigados. Arrependida, ela jogou-se a Seus pés pedindo perdão. Quando as outras pessoas quiseram castigá-la, Swami impediu-as dizendo que "ela O havia testado para confirmar Sua origem e, agora, havia passado para o Seu lado."

¹⁵ O nome da vila significa: "Cupinzeiros que se multiplicam". A razão está relacionada com a história que Baba conta em seguida, sobre a cobra e a maldição que impediu os vaqueiros de criar seu gado nas terras da vila, cujos pastos, supõe-se, foram tomados pelos cupinzeiros.

os vaqueiros usaram para tentar matar a cobra é, hoje em dia, adorada na forma do ídolo de Venugopala Swami.

Hoje Eu contei tudo isso para lhes fazer perceber o significado dos nomes Sai Baba e Puttaparti. Esta vila tem uma grande história em seu passado. Muitas pessoas eminentes visitaram esse lugar. Muitas pessoas ricas viveram aqui e trouxeram fama e renome a esta vila. Naqueles tempos, o Maharaja de Mysore e sua mãe costumavam vir aqui com freqüência. Muitas personalidades eminentes como eles reconheceram e reverenciaram a grandeza de Puttaparti.

*O Senhor de Puttaparti sempre os protegerá
Ele é a encarnação da compaixão
Ele os conduzirá pela mão através do oceano da vida
Ele jamais os abandonará em nenhuma circunstância*

(poema em Télugo)

Manifestações do Amor Divino!

Vocês são realmente afortunados, tendo acumulado muitos méritos, pois são capazes de desfrutar da Divina proximidade de Sai. É uma grande sorte sua, serem capazes de cantar com Swami e conviver com Ele. Vocês estão com Sai, e Sai está com vocês. Por esta razão, Eu costumo dizer: “Eu e vocês somos um.” O poder e a glória de Deus está além da capacidade da compreensão humana. Desenvolvam uma fé inabalável em Mim.

Estudantes!

Já que vieram para Puttaparti e estudam aqui, devem fazer todos os esforços para manter o prestígio de Puttaparti. Quero chamar sua atenção para uma coisa importante. Normalmente os estudantes gostam de passar os feriados em suas casas. Mas, aqui, os estudantes não querem voltar para casa mesmo quando começam as férias. Bem poucos voltam para casa. A maioria prefere ficar, mesmo depois de completar a pós-graduação. Por quê isto acontece? É que aqui está o maior magneto Divino. Deus atrai a todos. Seu poder está além de todas as estimativas. Nos anos que virão, vocês experimentarão cada vez mais o poder desse ímã.

Bhagavan cantou o bhajan, “Hari Bhajana Bina¹⁶...” e continuou o Discurso.

Ele construiu um Mandir em Uravakonda (disse Swami, apontando para o Dr. Anjanaiah). O Mandir abriga a rocha na qual Eu me sentei quando dei o primeiro ensinamento a humanidade. Ele terminou seu mestrado e doutorado e arranhou um emprego. Mais tarde, aposentou-se e dedicou-se ao serviço a Swami. Atualmente ele é o Presidente das Organizações de Serviço Sri Sathya Sai do Estado de Andhra Pradesh. Temos aqui o sogro do Dr. Anjanaiah. Ele também vive em Uravakonda e destinou 100 acres de terra a Swami. Ele está cultivando ali vários tipos de frutas e mandando-as para Puttaparti. Atualmente, está completando 100 anos de vida. Quero dizer-lhes outra coisa importante: aqui em Prasanthi Nilayam, todos os devotos que dedicam suas vidas a Swami, completam 100 anos de vida. Kasturi veio para cá e viveu toda a sua vida. Assim também foi com o sacerdote Kistappa. Todos vocês devem ter ouvido falar de Kamavadhani. Ele era um grande conhecedor dos Vedas que veio para cá e ficou por 30 anos. Ele nunca deixou Puttaparti. Um dia, depois de officiar o Rama Kalyanam¹⁷ aqui no Mandir, ele Me disse: “Swami, estou indo para o meu quarto. Vou tomar meu banho sagrado e voltar.” Eu respondi: “Não precisa voltar. Após o banho, coma sua refeição e durma em paz.” Ele foi para casa e tomou banho. Como Swami mandou, ele comeu e deitou-se, deixando o corpo pacificamente durante o sono. O nome de Sai estava sempre em sua mente. Ele jamais teve qualquer doença. Houve também um outro devoto, chamado Suraya. Ele era um solteirão, destituído de desejos. Antes de vir para cá, trabalhava para o Raja de Venkatagiri. Certo dia, expressou ao Raja sua vontade de vir para Puttaparti. O Raja ficou muito feliz e fez todos os preparativos para sua vinda para cá. Ele permaneceu por mais de 30 anos servindo Swami. Ele também viveu por 100 anos e morreu em paz, durante o sono.

¹⁶ Que significa: “sem cantar o Nome do Senhor não se pode ter Pureza nem Paz”

¹⁷ Comemoração do casamento de Rama e Sita (personagens do Épico Ramayana).

(Swami chamou Sri Gopal Rao para a varanda) Muitos de vocês ouviram falar de Gopal Rao. Ele também está completando 100 anos. Mesmo nessa idade avançada, costuma ir regularmente à cantina para servir água aos devotos. Quando ele era o Gerente do Banco de Andhra, houve uma grande greve. Muitas pessoas importantes foram presas. Indira Gandhi mandou um telegrama para ele. Naquele dia, aconteceu de Eu ter ido almoçar com ele em sua casa. Eu lhe disse: "Gopal Rao, não ceda à pressão política. Você escolheu o caminho da verdade. Não se afaste dele." Ele obedeceu ao Meu comando. Ninguém foi capaz de tocá-lo. Atualmente, ele vive feliz em Prasanthi Nilayam, praticando Namasmarana¹⁸. O pai do Dr. Padmanabhan, Seshagiri Rao chegou aqui aos 63 anos, depois de se aposentar. Ele também viveu até os 100 anos e teve uma morte pacífica. Todos esses devotos levaram uma vida feliz e saudável. Em nenhum momento procuraram o serviço de terceiros. Eu disse a Gopal Rao que ele podia morrer em paz sem depender de outros para seu serviço. Disse-lhe para ser corajoso. Assim, muitos devotos levaram uma vida longa e pacífica na proximidade do Divino. O corpo físico está fadado a perecer mais dia, menos dia. Porém, deve-se deixar o corpo tranqüilamente, sem ficar na dependência de terceiros. (Ao final, Swami permitiu que Sri Gopal Rao falasse algumas palavras).

Tradução realizada pela Coordenação de Devoção do Conselho Central do Brasil
A partir da versão em inglês disponível na Página da Organização Sai da Índia: www.srisathyasai.org.in.
Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 2003.

¹⁸ Repetição do Nome de Deus com (ou sem) auxílio de um rosário.